

Visões do Senhor

“Não fui desobediente à visão celestial.”

Atos 26:19

Durante o período em que a Bíblia estava sendo preparada, grande parte das instruções e advertências de Deus ao seu povo, bem como a revelação de seus planos e propósitos, foram transmitidas por meio de “visões”. Essas visões eram frequentemente, se não sempre, de natureza milagrosa e tão impressionantes que não deixavam dúvidas na mente daqueles a quem eram dadas de que as informações fornecidas provinham do Senhor.

Essas visões não eram concedidas para satisfazer a curiosidade, mas para que aqueles que as recebiam fossem equipados a cooperar com o Senhor na realização de seus planos, seja para si mesmos, seja para os outros, ou para ambos. Em muitos casos, as visões são mencionadas nas Escrituras como a “voz” do Senhor falando ao seu povo. Basta uma rápida olhada na Bíblia para perceber a importância que Deus atribuiu à obediência à sua voz e as graves consequências que resultariam da desobediência.

Visões do Antigo Testamento

Deus falou com Noé não apenas para que ele soubesse do dilúvio que se aproximava, mas para que pudesse se preparar para salvar a si mesmo e sua família. (Gênesis 6:13-18; Hebreus 11:7) Deus

também falou com um , Abraão, em Ur, revelou-lhe Seu propósito de abençoar todas as famílias da terra e deu-lhe instruções para deixar seu próprio povo e ir para uma terra que Ele lhe mostraria. As bênçãos decorrentes desse contato com o Senhor dependiam da obediência de Abraão a essas instruções. Gênesis 12:1-3

Deus revelou-se a Moisés na sarça ardente e o encarregou de ser um grande libertador de seu povo. Até mesmo o solo em que Moisés estava no momento em que a visão lhe foi concedida tornou-se santo, ou santificado, pois Deus o estava usando como o lugar onde transmitia informações ao seu servo sobre o que desejava que ele fizesse. (Êxodo 3:1-10) Se Moisés, daquele momento em diante, quisesse desfrutar do favor contínuo do Senhor, não tinha outra alternativa a não ser obedecer à visão.

Ao profeta Isaías foi concedida uma visão na qual ele viu o Senhor “alto e exaltado”. (Isaías 6:1,8) Nessa visão, Isaías ouviu o Senhor perguntar: “A quem enviarei, e quem irá por nós?” A resposta do profeta foi: “Eis-me aqui; envia-me.” Essa orientação era o significado da maioria das visões com as quais o Senhor favorecia seu povo nos tempos antigos, embora nem sempre fosse expressa de forma tão clara.

Visões do Novo Testamento

A visão mais notável mencionada no Novo Testamento foi aquela concedida a João Batista na ocasião do batismo de Jesus. João viu o espírito de Deus descendo sobre Jesus e ouviu “uma voz vinda do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. (Mateus 3:16,17; João 1:31-

34) Aqui, aos trinta anos, Jesus estava iniciando seu ministério terreno. Ele havia vindo para cumprir a vontade de seu Pai Celestial — tudo o que havia sido escrito no “livro”, o Antigo Testamento. (Salmos 40:6-8; Hebreus 10:5-9) Todas as instruções escritas no Antigo Testamento para orientar o mestre foram registradas sob a inspiração direta do espírito santo. Não havia ninguém para interpretar seu significado. Mesmo para que a mente perfeita de Jesus compreendesse seu significado, era necessário que lhe fosse dada uma revelação especial — uma visão — e foi com isso que ele foi abençoado quando os céus se abriram para ele.

Jesus havia vindo para cumprir o que estava escrito a respeito dele. Quando o significado dessas palavras foi revelado, ele, sem hesitar, dedicou-se à tarefa de cumpri-las. A que grande custo Jesus obedeceu à visão celestial! O período de seu ministério foi curto, e cada dia era exaustivo. Ele foi injuriado por seus inimigos, incompreendido por seus amigos, e a grande “contradição dos pecadores” acabou resultando em sua prisão, julgamento e cruel crucificação. (Hebreus 12:3) Esse era o significado da visão. Jesus seria conduzido “como um cordeiro ao matadouro”. (Isaías 53:7) Ele daria sua carne “pela vida do mundo”. (João 1:29; 6:51) Ele seria “um homem de dores e que conheceu o sofrimento”. (Isaías 53:3) Ele foi obediente ao seu Pai Celestial em todas essas experiências difíceis. Ele aprendeu o que significava ser obediente, mesmo ao passar por severas experiências de sofrimento. Hebreus 2:10; 5:8

Para compensar o custo da obediência, o mestre também recebeu uma rica recompensa, mesmo enquanto entregava a vida. A paz e a alegria que experimentou mais do que compensaram o sacrifício que estava fazendo. (João 14:27) De fato, foi isso que lhe permitiu obedecer “pela alegria que lhe estava proposta” e suportar “a cruz, desprezando a vergonha”. (Hebreus 12:2) É verdade que se tratava de uma alegria futura; mas a expectativa dela, e sua total confiança de que receberia a recompensa prometida, deram a Jesus uma paz e uma alegria presentes que o mundo não podia nem dar nem tirar. Assim, embora fosse “um homem de dores”, ele estava, sem dúvida, em paz com seu Pai Celestial. A “alegria do Senhor” era sua força. Neemias 8:10

A Visão de Paulo

Saulo de Tarso sempre fora um servo zeloso de Deus, embora, a princípio, tivesse entendido erroneamente o que o Senhor queria que ele fizesse. Foi durante uma missão de serviço mal orientada que ele foi agraciado com aquela visão reveladora mencionada em nosso texto inicial e a respeito da qual ele mais tarde testemunhou que não havia sido desobediente. Foi essa visão que fez Saulo interromper seu caminho errado. Ela revelou a ele o lugar que ele deveria ocupar como companheiro de sofrimento com Cristo e a tarefa que deveria desempenhar como apóstolo dos gentios. Atos 9:1-16

No que diz respeito ao serviço terreno de Paulo a Cristo, talvez o resumo mais conciso de suas profundas implicações para Paulo esteja na declaração feita a Ananias, quando o Senhor, em

uma visão, o encarregou de dizer a Saulo quais grandes coisas ele teria de sofrer por causa do seu nome. (Atos 9:16) A obediência à visão celestial significou, de fato, muito sofrimento para Paulo. (2º Coríntios 11:23-28; 12:7-10) Nisso ele se alegrava, pois a visão revelou que ele tinha o privilégio de sofrer com seu mestre pela grande causa messiânica. Colossenses 1:24

Esses sofrimentos vieram por causa de sua obediência à visão — obediência em dar a conhecer aos outros o que o Senhor lhe havia revelado milagrosamente. Depois de declarar a Agripa que não havia sido desobediente à visão, Paulo acrescentou: “Preguei primeiro aos que estavam em Damasco, depois em Jerusalém e por toda a Judéia, e também aos gentios, que todos devem se arrepender de seus pecados e se voltar para Deus — e provar que mudaram pelas boas obras que praticam.” (Atos 26:20) Foi “por essas razões”, explicou Paulo ao rei, que ele foi acusado por seus compatriotas judeus. (Atos 26:21) O resultado foi que ele continuou a ser perseguido tanto por judeus quanto por gentios até que, finalmente, completou sua jornada terrena. 2º Timóteo 4:7,8; Atos 20:17-25

Como Paulo tinha fé inabalável no Senhor e sabia que nada que não fosse para seu bem-estar espiritual mais elevado seria permitido entrar em sua vida, ele desfrutava de paz de espírito e de coração. No entanto, não tinha descanso diante da urgência impellente de entregar sua vida em obediência à visão celestial. Seja nas sinagogas judaicas, nos templos pagãos, a bordo de navios ou na prisão, a única paixão que consumia sua vida era transmitir aos outros o significado daquela visão celestial. O

conhecimento que lhe fora revelado era de que Jesus era o Cristo e que a esperança tanto da igreja quanto do mundo se centrava nele como o redentor. A visão identificava ainda Cristo como aquele que reinaria até que todos os inimigos fossem colocados sob seus pés, inclusive o grande inimigo, a morte. 1º Timóteo 2:5-7; 1º Coríntios 1:23; 15:25,26

A fidelidade de Paulo não se limitou a dar testemunho do evangelho de Cristo. Ele era zeloso em seu serviço aos irmãos e não se acovardava em lhes declarar “todo o conselho de Deus”. (Atos 20:27) Ele foi um fiel defensor da fé e franco em sua oposição ao espírito de carnalidade na igreja. Ele enfatizou que Cristo é a verdadeira cabeça da igreja e que é inadequado que seus irmãos digam: “Eu sou de Paulo” ou “Eu sou de Apolo”. 1º Coríntios 3:4

O Fim da Era

As profecias de Paulo, Pedro e João, todas nos asseguram que o povo do Senhor, no fim da era atual, seria abençoado com uma compreensão cada vez maior dos planos e propósitos de Deus. O próprio testemunho do mestre vai no mesmo sentido. Ao descrever a maneira de seu retorno e da segunda presença, Jesus disse: “assim como o relâmpago [grego: brilho intenso] vem do leste e brilha até o oeste, assim será a vinda [grego: presença] do Filho do homem”. (Mateus 24:27) Quão bela é a imagem da Aurora, que Jesus usou para ilustrar o surgimento gradual da luz da Verdade no dia de sua presença. Embora esse surgimento tenha sido gradual, eventualmente o brilho pleno e claro de sua presença banirá as trevas de todo o mal, da ignorância, da superstição e do pecado. Embora tenhamos a certeza de que, no fim dos

tempos, e como resultado da presença do mestre, o “conhecimento da glória do Senhor” encherá toda a terra “como as águas cobrem o mar”, os próprios discípulos do mestre são os primeiros a serem iluminados pela luz de sua presença. Habacuque 2:14

Usando mais uma ilustração da Verdade que seria dada à família da fé no fim dos tempos, Jesus explicou que, quando voltasse, serviria a eles com “alimento na hora certa”. (Mateus 24:45-47; Lucas 12:37) O testemunho conjunto de Jesus e dos apóstolos revela que o povo do Senhor, neste momento, deve esperar ser abençoado com uma compreensão mais profunda das verdades registradas na Bíblia. No entanto, não há nada nas Escrituras que indique que essa visão dos últimos dias seria concedida por Deus de maneira milagrosa, como no passado, quando Ele iluminou as mentes dos profetas, dos apóstolos e de nosso Senhor Jesus. Outras visões desse tipo já não são necessárias, pois todos os planos e propósitos de Deus estão agora registrados nas Escrituras.

Temos motivos para acreditar que uma compreensão especial da Palavra de Deus foi concedida ao seu povo neste fim dos tempos e da maneira indicada nas profecias. O que precisamos descobrir é se essa compreensão é, de fato, o plano de Deus e a visão que havia sido praticamente perdida de vista durante os muitos séculos da Idade das Trevas. Devemos examinar se ela está em harmonia com as promessas e profecias da Palavra de Deus.

O Plano de Deus

Será que, então, neste momento, possuímos a mensagem da Verdade? Quando se trata de compreender todo o plano de Deus para a redenção e a salvação humana, não podemos distinguir adequadamente a Verdade do erro simplesmente examinando um ou mesmo vários pontos isolados da doutrina. O que devemos identificar, em primeiro lugar, é o tema central do plano de Deus e o grande objetivo para o qual cada detalhe desse plano está conduzindo. O que é que vem à tona à medida que investigamos as profecias e promessas da Palavra de Deus? É o fato de que Deus tem o propósito de estabelecer um reino aqui na Terra que reprimirá a rebelião da humanidade caída contra sua vontade soberana, e que a humanidade, ao aceitar a provisão de vida que Deus oferece por meio de Cristo, possa ser restaurada à perfeição e viver para sempre.

Jesus resumiu esse grande tema quando nos ensinou a orar: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:10) O profeta Isaías revela que a realização desse propósito divino não depende do frágil braço da carne, mas que “o governo estará sobre o ombro dele [de Jesus]” e que “o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso”. Isaías 9:6,7

Esse grande tema permeia a Palavra de Deus. Significa simplesmente que o propósito divino é o esboço do que Deus fará para a bênção final do homem. A igreja se afastou dessa Verdade fundamental da Bíblia por muitos séculos. Em vez de orar e esperar que o reino de Deus governasse e abençoasse o mundo, um reino criado pelo homem

foi gradualmente estabelecido por meio da união entre igreja e Estado. Isso foi chamado de cristandade e, embora o poder e a influência desse sistema sejam agora muito menores, o princípio subjacente no qual se baseava ainda governa o pensamento e as ações daqueles que não são iluminados pela santa Palavra de Deus. Esse princípio parece ser que, a menos que o homem faça a obra de Deus por Ele, ela não será feita de forma alguma. O resultado disso é que muitos estão atualmente cegos para o fato de que Deus tem um plano para a bênção das nações e levará adiante esse plano independentemente da ajuda humana.

Decepção — E Depois Compreensão

Antes da grande revelação da Verdade neste fim dos tempos, estudiosos das profecias, como William Miller e outros durante a primeira metade do século XIX, haviam descoberto, pelos sinais dos tempos e por certas profecias, que o retorno do mestre estava próximo. No entanto, suas expectativas foram frustradas devido à falta de compreensão sobre a maneira como Cristo retornaria, pois supunham que ele viria como um ser humano com marcas de pregos nas mãos e nos pés. Eles haviam ignorado o fato de que ele havia entregado sua carne pela vida do mundo e fora ressuscitado dos mortos como um ser divino glorioso, invisível aos olhos humanos. Portanto, quando ele retornasse, estaria presente de forma invisível, “como um ladrão”, sem ser reconhecido por ninguém, exceto por aqueles que estavam “vigilando” e observando o cumprimento das profecias. Apocalipses 16:15; Mateus 24:42, 43

Não muito tempo depois, na segunda metade do século XIX, um grupo de estudiosos sinceros da

Bíblia havia, durante um período considerável, estudado as profecias. Uma das grandes verdades que ficou clara por meio desse estudo foi o objetivo do retorno do Senhor. As Escrituras mostraram que ele voltaria para restaurar a vida à humanidade, não para destruir a Terra, e que o fim profético do mundo era, na realidade, o fim da atual ordem social perversa e o estabelecimento de uma nova ordem, uns “novos céus e uma nova Terra, um mundo cheio da justiça de Deus”. (2º Pedro 3:13) Em Atos 3:20,21, o apóstolo Pedro falou sobre o plano de Deus que seria realizado por meio de Cristo e por Ele durante sua segunda presença. Ele o descreveu como “os tempos da restauração de todas as coisas” e acrescenta que era disso que Deus havia testificado “pela boca de todos os seus santos profetas desde o início do mundo”. Essa era a voz de Deus — a visão — tal como foi ouvida e revelada a Pedro e a nós pelos profetas.

A Visão Hoje

A visão da Verdade que chegou até nós hoje da maneira determinada por Deus, e com a qual nos regozijamos, é abrangente. Ela engloba o significado de todas as grandes visões que Deus concedeu ao seu povo nos tempos antigos. Noé talvez não tenha compreendido essa visão da mesma forma que a compreendemos hoje, nem percebido que suas experiências relativas ao fim daquele mundo prefiguravam os “dias do Filho do homem” em que vivemos agora, aproximando-nos do fim deste “mundo presente e maligno”. (Mateus 24:37-39; Gálatas 1:4) No entanto, foi uma bênção para Noé ter sido informado sobre o dilúvio que se

aproximava e ter recebido o privilégio de servir em conexão com ele.

Como Abraão deve ter se alegrado quando Deus lhe revelou seu propósito de abençoar todas as famílias da terra por meio de sua semente! Ele não sabia, porém, que essa “semente” de bênção seria uma semente de fé composta por Jesus e os membros de seu corpo, que sofrem e morrem com ele para que possam viver e reinar com ele. Gálatas 3:16, 27-29

Moisés ficou impressionado quando viu a sarça ardente e ouviu a voz de Deus instruindo-o a tirar os sapatos, pois o lugar em que ele estava era solo sagrado. Ele soube que seria o libertador de seu povo do Egito e seu legislador. No entanto, foi-lhe dada pouca compreensão sobre a libertação maior que viria para toda a humanidade e sobre a reconciliação tanto dos judeus quanto dos gentios com Deus, nos termos da Nova Aliança. Embora seja verdade que Moisés profetizou que viria alguém maior do que , assim como os outros profetas do Antigo Testamento, é duvidoso que ele tenha compreendido com muita clareza as implicações dessa e de outras de suas profecias. Deuteronômio 18:15-19; Atos 3:22-26; Atos 7:37; Hebreus 12:18-24

Isaías viu o Senhor “alto e exaltado” e foi inspirado por essa visão a cumprir a vontade de alguém tão exaltado e santo, mas sua visão de Deus não revelou plenamente as glórias do caráter divino como as vemos hoje. Isaías não compreendia, como temos o privilégio de compreender, a maravilhosa profundidade e harmonia dos atributos de Deus — sua sabedoria, justiça, amor e poder — tão bem

representados nos “serafins” que ele viu em sua visão. Isaías 6:1-8

Quando os céus se abriram para Jesus, foi-lhe revelado o significado das profecias do Antigo Testamento relativas ao propósito de seu ministério terreno — que ele deveria sofrer e morrer pela humanidade. Não era possível, naquele momento, explicar essas questões plenamente aos seus discípulos, pois, como Jesus disse, eles não eram capazes de “suportá-las agora”. (João 16:12) Mais tarde, quando Jesus lhes explicou as Escrituras a respeito do significado de sua morte, seus corações arderam dentro deles, à medida que adquiriam uma compreensão mais profunda dessas coisas. Lucas 24:32

Foi no Pentecostes que o significado da visão foi ampliado para incluir o “chamado” da igreja. (Atos 2:36-39) Então, os seguidores de passos de Cristo aprenderam mais plenamente sobre seu privilégio de sofrer e morrer com o mestre, compartilhando assim dos “sacrifícios melhores” desta era. (Hebreus 9:23) Essa preciosa Verdade também foi perdida de vista durante a Idade das Trevas, mas faz parte da visão gloriosa com a qual fomos abençoados hoje.

A visão à qual Paulo não desobedeceu era gloriosa em todas as suas implicações. Nela, ele viu que o plano de Deus havia progredido para incluir os gentios e a oferta a eles da oportunidade de se tornarem co-herdeiros com os judeus nas promessas do reino. (Efésios 2:11-22) Mais tarde, Paulo recebeu outras visões. Ele foi “levado ao terceiro céu” e ao “paraíso” — uns “novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça” — e viu coisas

das quais não lhe foi permitido falar, pois ainda não era o tempo devido. (2º Coríntios 12:1-4; 2º Pedro 3:13) Hoje, também podemos ver, com os olhos da fé, o “terceiro céu” e saber o que Paulo viu no “paraíso”. Ele viu o propósito de Deus de uma futura restauração realizada, e toda a raça humana vivendo em um Éden mundial de vida perfeita e paz na terra. (Isaías 51:3; Ezequiel 36:33-36) Paulo não teve permissão para revelar o que viu, mas somos exortados por nossa visão a anunciar ao mundo inteiro as boas novas do reino de Cristo, que em breve será estabelecido! Mateus 24:14; 2º Timóteo 4:2

Responsabilidade pela Verdade

Como observamos, quando, nos tempos antigos, Deus concedia visões a seus servos, elas eram comissões para o serviço. O mesmo se aplica à visão da Verdade com a qual Deus nos agraciou. Há algo que devemos fazer a respeito. Trata-se, para nós também, de uma comissão de serviço, bem como de uma comissão que inclui condições e qualificações que devem ser cumpridas para que nosso serviço seja “santo, aceitável a Deus”. Romanos 12:1

Queremos que nossas mãos sejam usadas no serviço a Deus. Queremos que nossos pés sejam rápidos em levar a mensagem do amor divino para “consolar todos os que choram”. (Isaías 61:2) Desejamos usar nossos lábios e nossas línguas para falar do seu amor. De fato, se internalizarmos o espírito adequado da visão, desejaremos que tudo o que possuímos seja usado no serviço a Deus. “Nada, Senhor, eu reteria”, é o que diremos àquele que abriu os olhos do nosso entendimento para

contemplarmos sua glória. De bom grado dedicaremos tudo o que temos a ele.

Tudo isso faz parte de nossa obediência total à visão celestial. Paulo escreveu que devemos submeter “todo pensamento” à obediência a Cristo. (2º Coríntios 10:5) Nada menos do que isso será totalmente agradável ao Senhor. Cristo disse que devemos deixar nossa luz brilhar e, além disso, delineou as muitas qualidades da justiça que tornarão nosso testemunho aceitável a Deus. (Mateus 5:16; Filipenses 2:15) Entreguemo-nos, então, plenamente ao poder da Verdade e, em nossa obediência à visão, regozijemo-nos com quaisquer experiências que possam surgir. O tempo é curto. Sejam fiéis enquanto ainda temos essa oportunidade.